
Histórias bíblicas para refletir

“Um sinal de autêntica liderança servidora é a sensação de vertigem desproporcionada entre a missão assumida e a consciência da própria fragilidade. Resolver este contraste não é fácil, mas é fundamental.”

(Vozes Maristas cap. 16 - Ir. Josep María Soteras)

Juan Carlos Casanova Cabrera
Educador, diretor do Colégio Champagnat Ipiales
Província Norandina, Colômbia



Sou responsável pela escola como Reitor, mas assumi várias responsabilidades durante os 18 anos em que estive ligado aos Maristas. O colégio está situado no sul da Colômbia, na fronteira com o Equador. Fazemos parte da Província Norandina. Como característica relevante, nosso colégio ficou sem a presença física dos Irmãos Maristas há mais de 13 anos. Eles fazem todo o processo de acompanhamento, formação e contribuição a partir de outras cidades da Colômbia (e desde a casa provincial de Bogotá), mas a espiritualidade marista não se extinguiu, nem sequer diminuiu. Os Irmãos souberam partilhar seu carisma com os leigos para dar continuidade ao propósito que o Padre Champagnat nos deixou em herança.

A partir da Bíblia, reconhecemos histórias entre pares de “irmãos” onde se entrelaçam as forças, a solidez, os baluartes, as dinâmicas ou os exemplos a seguir e, da mesma forma, os perigos, as tentações e alguns antivalores que nós, como líderes, enfrentamos no nosso quotidiano (cf. Soteras, JM em “Pinceladas bíblicas em chave de fraternidade para uma liderança orientada para o serviço”). Isto desafia-nos de forma profunda. Na nossa vida, temos dificuldade em aprender com os exemplos dos outros. Muitas vezes caímos no facilitismo de dizer “não me vai acontecer a mim” ou “acontece noutros lugares”, mas – como líderes servidores – não podemos dar espaço às nossas vaidades ou “pequenos egos”. O melhor é valorizar humildemente todas as experiências através das quais podemos aprender.

Seguindo a metodologia dos exemplos bíblicos, e sentindo-me interpelado sobre as histórias de vida que me ajudaram a fortalecer a minha liderança, gostaria de partilhar duas histórias muito importantes na minha formação:

Os Apóstolos: Diversidade, Mudança, Aceitação.

Na sabedoria do Senhor Jesus para escolher os seus Apóstolos, ele podia seleccionar aqueles que,

para nós, seriam os mais adequados (sábios, estudados, cultos, eruditos, eruditíssimos) mas seleccionou uma série muito variada de pessoas e confiou-lhes a missão de levar a boa nova a toda a Humanidade. No entanto, no seio do grupo de apóstolos, as coisas não correram como previsto. Por exemplo, aquele que cometeu erros notáveis, foi insensato e até negou o Senhor foi Pedro. E foi a ele que o Senhor mais confiou, confiando-lhe mesmo a direção da sua Igreja.

Descrito por alguns como rude e agressivo, João era e foi o discípulo mais amado, a quem Jesus revelou elementos notáveis da vida cristã e a quem confiou a sua própria Mãe.

Em contrapartida, Judas Iscariotes, que parecia honesto e era o tesoureiro do grupo, foi quem acabou por trair o Senhor.

Como líderes, estas histórias proporcionam-nos uma profunda reflexão: nunca subestime as pessoas, não sabe o quão relevantes se hão de tornar e como contribuirão para a sua liderança. Trate bem todas as pessoas. Temos de lhes dar a importância que merecem e não as desprezar pela sua maneira de ser, pelos seus estudos, pelo seu aspeto físico, pelas suas ideias que não são semelhantes às suas ou simplesmente porque não gosta delas. Nunca sabemos se vamos precisar delas, ou se a sua diferença é o que precisamos para atingir os nossos objectivos de liderança. Devemos reconhecer nessas diferenças as suas potencialidades, explorá-las, motivá-las e confiar nelas.

Por outro lado, temos de aprender a duvidar das pessoas que só nos elogiam e louvam. Isso geralmente mostra que elas só querem tirar proveito ou conforto às custas do líder.

A pessoa mais bem sucedida nem sempre é a que tem mais estudos, mas a que aplica na vida o pouco ou o muito que sabe; a pessoa realmente inteligente é a que sabe tomar boas decisões, aproveitar as oportunidades, tratar bem as pessoas. Não apenas aquele que sabe o que fazer, mas aquele que simplesmente o faz. Aí temos Simão Pedro, ignorante e desajeitado, mas a sua obediência e amor pelo Senhor, juntamente com a sua ousadia, levaram-no a caminhar sobre as águas e a ser nomeado o primeiro papa da história.

Tem aplicado estes princípios de diversidade, mudança e aceitação das pessoas que o rodeiam na sua liderança servidora?

José: traição, tentação, cura

A história de José é muito inspiradora. Foi objeto de inveja e traição. Várias vezes teve de começar de novo, mas não desesperou e confiou na capacidade que o Senhor lhe tinha dado.

José, o mais novo dos doze filhos de Jacob, sendo o mais novo e mimado pelo pai, era invejado pelos seus irmãos. Estes desprezaram-no e tentaram livrar-se dele porque o consideravam apenas um pobre sonhador.





Não se deve subestimar um sonhador, porque não se sabe o que ele terá de passar para que os seus sonhos se tornem realidade. Neste caso, realizou-se. José tinha sonhado que se tornaria grande e que os seus irmãos se curvariam diante dele e, no momento em que eles tentaram eliminá-lo, ocorreram determinadas circunstâncias, algumas dolorosas e difíceis, outras transformadoras, que o levaram a tornar-se o segundo homem mais poderoso do Egito. Nessa posição, os seus irmãos tiveram de lhe implorar para não morrerem à fome.

José, o sonhador, à força de seguir as intuições de Deus e de ter um coração leal e paciente, passou de escravo a governante. Mas este não foi o seu maior feito. O seu maior valor foi a capacidade de perdoar, de vencer a tentação de abusar do seu poder e de redimensionar o seu sofrimento à luz da fé.

Como líder, é sempre importante não cair na tentação do poder. É preciso ser como José, que poderia ser vingativo, mas preferiu ser compassivo e misericordioso. É por isso que é necessário tratar bem todas as pessoas. Não devemos tornar-nos inimigos de ninguém. Em nenhuma pessoa, por mais insignificante que pareça, devemos deixar uma ferida aberta por uma ofensa, uma humilhação, uma traição, ou por lhe termos virado as costas quando precisava de nós. Não sabemos quando, nesta vida, os papéis podem inverter-se.

Os principais valores que José nos apresenta na sua vida são: a firmeza, o perdão e a reconciliação.

Assume estes valores no seu “sucesso” como líder servidor e profético?



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it